

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal, o Reino da Mediocridade Organizada

Publicado em 2026-03-12 19:10:11



BOX DE FACTOS

- Portugal sofre não apenas de debilidade económica, mas de uma erosão profunda do mérito e do carácter na vida pública.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- Os mais competentes, independentes e criativos são frequentemente marginalizados, ignorados ou empurrados para a emigração.
- Grande parte do poder vive da aparência, da propaganda e da ocupação de lugares, não da criação de valor ou futuro colectivo.
- Uma sociedade que aplaude os espertalhões e desconfia dos íntegros entra em declínio moral antes mesmo do colapso material.
- Sem cidadania desperta, sem exigência ética e sem cultura de mérito, a decadência torna-se sistema.

Portugal, o Reino da Mediocridade Organizada

Há países pobres que sonham em subir. E há países que, pior do que pobres, se habituaram a ajoelhar diante dos pequenos oportunistas, confundindo esperteza com mérito e ruído com inteligência.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

se foi instalando como se fosse prudência, bom senso ou estabilidade. E assim, pouco a pouco, o País foi sendo tomado por gente sem altura moral, por pequenos poderes assimétricos, por carreiristas de corredor, por oportunistas com verniz institucional e por uma fauna de espertalhões que aprenderam a prosperar sobre o abatimento colectivo.

O resultado está à vista: um território cansado, uma economia frágil, uma população resignada, uma juventude que parte, uma inteligência que se cala ou emigra, e uma praça pública onde a banalidade faz carreira com a arrogância própria de quem nunca foi verdadeiramente confrontado. O problema português já não é apenas material. **É espiritual, ético e civilizacional.**

A mediocridade como sistema de poder

A mediocridade não reina sozinha. Ela organiza-se. Cria alianças. Distribui favores. Recompensa a lealdade servil e desconfia de quem pensa pela própria cabeça. É esse o seu génio sombrio: não precisa de ser brilhante para vencer; basta-lhe ocupar lugares, multiplicar dependências e transformar a obediência em moeda social. Assim se forma a teia. Não a teia da excelência, da visão ou da construção nacional, mas a da sobrevivência interesseira, do compadrio mole, da nulidade bem relacionada.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

como um corpo doente perante um órgão saudável: tenta expulsá-lo. E Portugal, tantas vezes, **foge da inteligência nacional como o diabo da cruz**, porque a inteligência verdadeira tem o **péssimo hábito de iluminar os cantos onde a fraude se esconde**.

É por isso que tantos dos melhores acabam por recolher, calar ou partir. Não porque lhes falte coragem ou amor à terra. Mas porque chega um momento em que o espírito livre já não aguenta **respirar dentro de um aquário cheio de mediocridade recompensada**. E assim o País perde, não apenas cérebros, mas espinha dorsal.

O aplauso aos espertalhões

Talvez o traço mais doloroso desta decadência nem seja a existência dos oportunistas. Eles existiram sempre, em todas as épocas e geografias. **O mais perturbador é a naturalidade com que são admirados**. O País aprendeu, em demasiados sectores, a aplaudir o chico-esperto, o habilidoso sem escrúpulos, o sobrevivente da cunha, o artista da influência, o mestre do atalho moral. Em vez de vergonha, conferiu-lhes estatuto. Em vez de repúdio, ofereceu-lhes palco.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

esperteza com competência, visibilidade com valor, e ascensão com mérito. Nesse ponto, a doença já não está apenas nos dirigentes: está disseminada na cultura, nas conversas de café, nas justificações domésticas, nas pequenas desculpas com que cada um aprende a acomodar a sua própria rendição.

E quando um povo chega aí, já não sofre apenas de pobreza económica. **Sofre de analfabetismo moral.**

A fuga ao mérito e o medo da luz

Portugal tem uma relação trágica com o mérito. Louva-o em abstracto, mas hostiliza-o na prática. Faz discursos sobre inovação, talento e futuro, mas continua demasiadas vezes **a premiar a mediania obediente e a punir a diferença criadora**. Fala de modernização enquanto preserva hábitos mentais de aldeia fechada. Invoca a excelência como slogan, mas treme quando ela aparece encarnada em pessoas livres, exigentes e difíceis de domesticar.

Há, nesta fuga ao mérito, uma dimensão quase psicológica. A mediocridade instalada sabe que não consegue competir em altura. Por isso, procura reduzir tudo ao seu nível. Não sobe; puxa para baixo. Não aprende; boicota. Não admira; caricatura. Não dialoga; intriga. Age como certas

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

inveja ou covardia está a assinar a sua própria condenação histórica. Porque o futuro não nasce do ressentimento. Nasce da inteligência, do trabalho, da disciplina, da imaginação e da coragem moral. Tudo coisas que a mediocridade organizada detesta, porque a sua sobrevivência depende exactamente do contrário.

O País que sangra os seus criadores

Portugal tem sido exímio em desperdiçar os seus melhores. Professores, engenheiros, médicos, investigadores, criadores, técnicos, programadores, empreendedores, pensadores, artistas — quantos foram ignorados, travados, abafados ou simplesmente empurrados para fora de portas? O País investe em formar gente valiosa e depois entrega o palco interno aos mais vulgares. **É como cultivar vinho raro para depois o despejar na sarjeta e brindar com vinagre.**

Esta hemorragia não é um acidente; é consequência de um modelo. Um modelo onde demasiadas estruturas preferem a docilidade à competência. Onde a fidelidade a redes informais vale mais do que o talento. **Onde o brilho alheio é visto como afronta.** Onde a inteligência independente ameaça equilíbrios parasitários. E assim o

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

produtividade, a anemia económica, a debilidade da inovação, o atraso estrutural, a emigração jovem e a tristeza latente que percorre tanta vida portuguesa. Mas não há milagre possível num país que sangra os seus criadores para alimentar os seus oportunistas.

Ainda resta cidadania?

A pergunta decisiva é esta: ainda resta cidadania desperta neste País? Ainda resta gente capaz de dizer não? Ainda resta uma reserva moral que recuse ajoelhar perante a banalidade instituída? Ainda há quem compreenda que votar não basta, que indignar-se um dia não basta, que publicar frases nas redes não basta? Porque a mediocridade organizada só se torna regime quando a cidadania abdica de vigiar, de exigir, de confrontar e de pensar.

A reconstrução de Portugal, se algum dia vier a sério, não começará por uma obra pública, por um pacote de incentivos ou por uma campanha de marketing governamental. Começará no plano moral. No resgate da exigência. Na reabilitação do mérito. Na defesa intransigente do carácter. No desprezo activo pelo chico-espertismo. Na recusa de aplaudir canalhas apenas porque vestem fato, falam bonito ou ocupam cargos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

não é apenas a falta de dinheiro. É a falta de coluna vertebral.

Epílogo

Portugal ainda tem inteligência, dignidade e reservas de decência. Mas vivem demasiadas vezes cercadas, fatigadas, dispersas, como pequenas fogueiras num campo varrido pelo vento. O grande desafio nacional talvez seja este: impedir que a mediocridade continue a governar não apenas as instituições, mas também o imaginário colectivo.

Um povo só começa a renascer quando perde o medo de chamar os nomes certos às coisas certas. Canalhice ao que é canalhice. Oportunismo ao que é oportunismo. Mediocridade ao que é mediocridade. E mérito ao que merece ser elevado. Até lá, continuaremos a assistir ao triste espectáculo de um País que expulsa a luz e depois se queixa da escuridão.

Artigo da Autoria de

Francisco Gonçalves — co-Autoria Editorial de Augustus Veritas

Fragmentos do Caos — escrever contra a anestesia, pensar contra a decadência, resistir contra a mediocridade.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

aplaude da margem.

Um país dominado pela mediocridade não persegue
apenas os melhores: persegue o próprio futuro.

 [GitHub Pages](#)

 [CodeBerg Pages](#)



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)